

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Aos oito dias do mês de agosto de dois mil e treze, no horário das catorze horas e quinze minutos, na  
2 sala 312-1 do Bloco A da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001,  
3 Santo André, SP, realizou-se VII sessão ordinária da Comissão de Graduação (CG), previamente  
4 convocada e presidida pela Pró-Reitora de Graduação em exercício, Professora Denise Consonni, e  
5 com a presença dos seguintes membros: Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior, Diretor do Centro de  
6 Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Cicero Ribeiro de Lima, Coordenador do Curso de Engenharia  
7 Aeroespacial; Cristiane Negreiros Abbud Ayoub Vice-Coordenadora do curso de Bacharelado em  
8 Filosofia; Cristina Autuori Tomazeti, Coordenadora do curso de Engenharia de Energia; Dacio Roberto  
9 Matheus, Coordenador do Curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Daniel Miranda Machado,  
10 Coordenador do curso de Bacharelado em Matemática; Daniel Pansarelli, Vice-Coordenador do curso  
11 de Bacharelado de Ciências e Humanidades (BC&H); Edson Pinheiro Pimentel, Vice-Diretor do Centro  
12 Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Eduardo Peres Novais de Sá, Coordenador  
13 do curso de Bacharelado em Física; Emery Cleiton Cabral Correia Lins, Coordenador do curso de  
14 Engenharia Biomédica; Everaldo Carlos Venâncio, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais;  
15 Fabiana Soares Santana, Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Gabriela  
16 Andrade da Silva, Representante técnico-administrativo; Jabra Haber, Coordenador do curso de  
17 Engenharia de Gestão; Luiz Henrique Bonani do Nascimento, Coordenador do curso de Engenharia de  
18 Informação; Marcelo Modesto da Silva, Vice-Diretor do Centro de Modelagem e Ciências Sociais  
19 Aplicadas (CECS); Mayara Pazin de Andrade Santos, Representante dos Discente; Mirian Pacheco  
20 Silva, Vice-Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Paula Ayako Tiba,  
21 Coordenadora do curso de Bacharelado em Neurociência; Paulo de Ávila Junior, Coordenador Interino  
22 do curso de Licenciatura em Química; Paulo Luiz do Reis, Vice-Representante técnico-administrativo;  
23 Ramón Vicente Garcia Fernandez, Coordenador Pró-Tempore do Bacharelado em Ciências  
24 Econômicas; Roberto Jacobe Rodrigues, Vice-Coordenador do curso de Engenharia de  
25 Instrumentação, Automação e Robótica; Ruth Ferreira Santos Galduroz, Vice-Coordenadora do curso  
26 de Bacharelado em Matemática; Sandra Irene Momm Schult, Coordenadora do curso de Bacharelado  
27 em Planejamento Territorial; Vani Xavier de Oliveira Junior, Coordenador do curso de Bacharelado em  
28 Química; Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior, Coordenador do curso de Bacharelado em Políticas  
29 Públicas. Ausentes: Daiane Rosa Dantas Santos, Representante dos Discente; Giorgio Romano Schutte,  
30 Coordenador do curso de Bacharelado em Relações Internacionais; Marcelo Zanotello, Coordenador  
31 do curso de Licenciatura em Física; Wesley Góis Coordenador do curso de Bacharelado de Ciências e  
32 Tecnologia (BC&T). Ausência justificada: Carlos Alberto da Silva, Coordenador do curso de  
33 Bacharelado em Ciências Biológicas; Não votantes: Andréia Silva, TAE/CCNH; Bruna Ferraz Braga,  
34 Representante Discente no ConsEPE; Jorge Costa Silva Filho, Vice-Representante dos Discente;  
35 Luciana Martiliano Milena, TAE/ CLD; Luciano Soares da Cruz, Vice-Coordenador do curso de  
36 Bacharelado em Física; Livia Essi Alfonsi, DEC; Marcella dos Santos Abreu, TAE/BC&T; Marcelo  
37 Augusto Christoffolette, Coord/ CLD; Marco Aurélio C. Amaral, Representante discente da graduação  
38 no ConsUni; Maria Estela de Oliveira de Souza, TAE/PROGRAD – Divisão de estágios. Apoio  
39 Administrativo: Marcelo Sartori, Thiago S. Barbosa, Edna Loureiro. Professora Denise cumprimentou a  
40 todos e deu início à sessão. Informou que o professor Derval estava ausente devido à participação no  
41 II Encontro dos Bacharelados Interdisciplinares, do qual participaram também vários professores,  
42 técnicos administrativos e alunos da UFABC. O evento ocorreu entre os dias 7 e 9 de agosto em Poços  
43 de Caldas e contou com a presença de representantes de todas as IFES que já possuem Bacharelados  
44 Interdisciplinares. **Informes do Presidente.** 1) Professora Denise informou que está próximo o fim do  
45 mandato do representante no ConsEPE dos coordenadores de cursos de graduação, professor Daniel

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Miranda. Por isso, a Secretaria Geral solicitou a indicação de um novo representante. Perguntou aos  
2 membros se haveria algum voluntário para assumir essa representação. Professor Daniel Miranda  
3 sugeriu que se aguardasse a chegada dos novos membros da CG para se fazer essa escolha, sendo  
4 acatada pelos membros sua sugestão. 2) Professora Denise informou que, na segunda sessão  
5 ordinária do ConsUni, havia sido discutida a questão em torno da viabilidade de serem ministradas  
6 aulas em língua inglesa. Diante de ressalvas apontadas no tocante à possibilidade de que alguns  
7 docentes viessem a ministrar aulas em língua inglesa e, considerando os aspectos positivos disso,  
8 sugeriu-se que fosse estudada a viabilidade de, sob demanda dos próprios discentes, organizar  
9 turmas de disciplinas em inglês, desde que houvesse turma correspondente ministrada em língua  
10 portuguesa. Considerando que se trata de uma demanda do ConsUni, foi solicitado à ProGrad que um  
11 parecer acerca do tema fosse encaminhado à Reitoria, de modo que esse documento possa ser  
12 apresentado ao ConsUni em sua próxima sessão ordinária, do dia 24 de setembro. Como essa  
13 questão trata de um assunto ligado diretamente aos cursos de graduação, a ProGrad decidiu trazer  
14 este assunto à Comissão de Graduação, para se decidir um encaminhamento. A sugestão da ProGrad  
15 à CG é que se crie um GT, composto por um docente, um TA e um discente para se atender a essa  
16 solicitação. Após discussão sobre possíveis encaminhamentos, os membros aprovaram a criação do  
17 GT, composto pelos seguintes membros da CG: o professor Ramón Fernandez, a técnica  
18 administrativa Gabriela da Silva e o discente Jorge Costa. Os membros também aprovaram que o  
19 parecer elaborado pelo GT fosse enviado ConsUni. **Informe dos membros.** 1) Professor Emery  
20 solicitou que o item número três do expediente passasse à ordem do dia, visto que se trata da  
21 homologação da resolução que regulamenta o credenciamento e o descredenciamento de  
22 professores na Plenária do curso de Engenharia Biomédica. A proposta foi secundada e aprovada  
23 pelos membros. 2) Gabriela solicitou que o item cinco do expediente passasse à ordem do dia, a  
24 pedido de colegas TAs, pois se trata do Edital de Ingresso 2014, considerando que o edital ainda  
25 precisa ser aprovado pelo ConsEPE e há prazos para sua inserção no SiSU. Os professores Emery,  
26 Daniel Miranda e Fabiana discordaram da proposta devido à complexidade do assunto. A proposta foi  
27 colocada em votação, não sendo aprovada. Gabriela reformulou a proposta, pedindo então que esse  
28 item passasse a ser o primeiro item do expediente. A proposta foi secundada e aprovada pelos  
29 membros. **Ordem do Dia.** 1) Ata nº 05/2013 da V sessão ordinária, de 06 e 13 de junho de 2013.  
30 Professora Denise abriu espaço para comentários e sugestões. Sem comentários, colocou o  
31 documento em votação, sendo aprovado com uma abstenção. 2) Ata nº 06/2013 da VI sessão  
32 ordinária, de 04 de julho de 2013. Professora Denise abriu espaço para comentários e sugestões. Sem  
33 comentários, colocou o documento em votação, sendo aprovado com uma abstenção. 3) Ata nº  
34 05/2013 da V sessão extraordinária, de 23 de maio de 2013. Professora Denise abriu espaço para  
35 comentários e sugestões. Sem comentários, colocou o documento em votação, sendo aprovado com  
36 uma abstenção. 4) Ata nº 06/2013 da VI sessão extraordinária, de 24 de junho de 2013. Professora  
37 Denise abriu espaço para comentários e sugestões. Sem comentários, colocou o documento em  
38 votação, sendo aprovado com uma abstenção. 5) Proposta de resolução que substitui as Resoluções  
39 ConsEPE nº12 e nº 60 que regulamentam, respectivamente, a criação do Comitê de Estágios e Visitas  
40 e o procedimento para a realização de Convênio de Cooperação de Estágio para alunos de  
41 graduação da UFABC. Professora Fabiana apresentou seu relato: "1) *A resolução proposta tem o*  
42 *objetivo de criar o Comitê de Estágios e Visitas, definindo suas competências e as regras para a sua*  
43 *formação e acompanhamento.* 2) *A resolução proposta está baseada e substitui as resoluções*  
44 *ConsEP Nº 12 e Nº 60.* 3) *Em relação ao artigo 1º, que define as competências, os itens IV, V e VI são*  
45 *novos e os demais foram compilados a partir das resoluções ConsEP Nº 12 e Nº 60. Recomendação:*

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 *Esta relatora entende que não há nenhuma restrição à inclusão dos itens IV, V e VI como*  
2 *competências do Comitê de Estágios e Visitas e ressalta a importância de se colocar em prática o*  
3 *item IV. A relatora também recomenda a manutenção dos demais itens constantes do artigo 1º. 4)*  
4 *Foi removido do artigo 1º, em relação à resolução ConsEP Nº 12, a competência “coordenar as*  
5 *visitas técnicas dos alunos dos cursos de Graduação”. Recomendação: Esta relatora entende que a*  
6 *retirada desta competência poderia representar uma perda, pois essa atividade passaria a ser*  
7 *exercida de forma descentralizada. Por outro lado, poderia representar um ganho, pois os cursos*  
8 *passariam a ter liberdade para programar integralmente as visitas técnicas. Dessa forma, a relatora*  
9 *sugere que a manutenção da exclusão dessa competência em relação à resolução ConsEP Nº 12 seja*  
10 *colocada em votação. 5) Em relação ao artigo 2º, Parágrafo único, que trata da composição do*  
11 *Comitê de Estágios e Visitas, a diferença entre a resolução proposta e as resoluções anteriores é a*  
12 *inclusão obrigatória de pelo menos um docente vinculado aos cursos de licenciatura da universidade.*  
13 *Recomendação: Esta relatora entende que esta necessidade se justifica em função da*  
14 *especificidade dos cursos de licenciatura e não vê nenhuma restrição na alteração. 6) Em relação aos*  
15 *artigos 3º, 4º e 5º, essa relatora entende que nenhuma recomendação é necessária. Parecer:*  
16 *recomenda-se a aprovação da proposta de resolução, com a ressalva de analisar o exposto no item*  
17 *4.”*

18 Professora Denise abriu espaço para comentários e sugestões. Professor Dácio pediu que a  
19 professora explicasse o motivo de sua recomendação de manter a competência de “*coordenar as*  
20 *visitas técnicas dos alunos dos cursos de Graduação*”. Professora Fabiana respondeu que tal  
21 recomendação se deve ao fato de que as visitas envolvem gestão orçamentária, sendo mais indicado  
22 manter essa competência vinculada à ProGrad. Professora Denise fez o adendo de que já foi realizada  
23 uma feira de estágio na UFABC e que a intenção é realizá-la anualmente. Maria Estela informou que  
24 será realizada nos dias 4 e 5 de setembro a II Feira de Estágio, no Térreo do Bloco A, com a previsão  
25 de que dezessete empresas participem do evento. Explicou que o motivo de se retirar a expressão é  
26 não ter havido, desde a criação do Comitê de Estágio em 2008, nenhuma visita técnica. Quando há o  
27 interesse de uma empresa em receber alunos de determinado curso, encaminha-se a demanda ao  
28 respectivo coordenador. Professor Dácio sugeriu que fosse mantida a competência em questão,  
29 acrescida de uma especificação de que o Comitê apoie, quando houvesse demanda, as visitas  
30 técnicas. A relatora e a área demandante acataram a sugestão. Sem mais comentários e sugestões,  
31 professora Denise coloca em votação o parecer da relatora e a sugestão de alteração feita pelo  
32 professor Dácio, sendo aprovados com duas abstenções. Em seguida, colocou em votação a proposta  
33 de Resolução com as alterações, sendo aprovada com duas abstenções. **6) Proposta de Resolução que**  
34 **estabelece normas para o cancelamento de matrícula em disciplinas dos cursos de graduação na**  
35 **UFABC.** Professora Denise fez um breve histórico da proposta. No ano passado, houve duas  
36 propostas, feitas pelo professor Ronei: uma proposta de limitação do número de créditos na  
37 matrícula e a outra proposta de limitação do número de cancelamentos em disciplinas, com o  
38 objetivo de aumentar a eficiência do sistema de matrículas. Naquele momento, a CG decidiu por  
39 deixar só uma dessas propostas em discussão, tendo sido aprovada a Resolução que estabeleceu o  
40 cálculo como limite de créditos para matrícula (16+5CR), que já foi aplicado no período de matrícula  
41 desse quadrimestre em curso. Agora, o professor Ronei encaminhou novamente a proposta da  
42 limitação dos cancelamentos, mantendo o mesmo objetivo. Houve uma ampla discussão, promovida  
43 pela professora Raquel do CCNH em conjunto com a equipe dos Bacharelados Interdisciplinares, e foi  
44 elaborado um relatório pela ProGrad, divulgado no site da Graduação, com todos os números de  
45 cancelamento ao longo desses seis anos da UFABC. Essa proposta, por recomendação da Comissão de

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Graduação, foi aprovada no expediente e retornou à ordem do dia. Professora Denise passou a  
2 palavra ao relator. O representante discente Jorge apresentou seu relato: “A Universidade Federal do  
3 ABC (UFABC) começou do zero e, por consequência, com infinitas possibilidades de construir um novo  
4 modelo de ensino superior. Esse degrau de liberdade permitiu ao comitê encarregado de propor a  
5 estrutura desta universidade criar um plano acadêmico completamente novo, livre de amarras  
6 internas e de restrições externas. Há na UFABC o comprometimento de se preservar a ideia de  
7 liberdade para a exploração de novos caminhos em todas as atividades acadêmicas. O preceito que  
8 rege essa nova proposta é de que as universidades devem estar comprometidas com a evolução do  
9 espírito, em vez de suprir as necessidades materiais de consumidores. A UFABC promove o  
10 conhecimento racional primário e, apesar do foco sobre o avanço da ciência e tecnologia - elegendo  
11 pesquisas como o instrumento principal para alcançar objetivos -, estimula um sistema educacional  
12 que encoraja o corpo discente a fazer suas próprias escolhas, a assumir riscos e aceitar desafios.  
13 Primeiramente, somos contra a limitação dos cancelamentos por trimestre, pois acreditamos que ela  
14 não cumpre seu principal objetivo, que é acelerar a formação dos alunos, de forma construtiva.  
15 Entendemos que existem alternativas que vão além do cerceamento do discente para combater o mal  
16 da demora em se formar na Universidade Federal do ABC. A limitação de créditos pela fórmula  
17  $16+5CR$ , por exemplo, permitiu aos alunos com um CR menor conseguir subir o CR e aqueles com CR  
18 alto poder pegar mais disciplinas, e assim, continuar com o mesmo CR. Outros pontos sobre a  
19 estrutura universitária para levarmos em questão e que prejudicam a formação do aluno no tempo  
20 adequado: 1) Poucos espaços de estudos na universidade; 2) Números de exemplares insuficientes de  
21 determinados livros; 3) Internet falha; 4) Falta de monitor em determinadas matérias em decorrência  
22 do novo estilo de contratação; 5) Não existe norma que regulamente a aplicação de provas  
23 substitutivas (em caráter de exame), assim o aluno pode ser reprovado sem chance de recuperação, já  
24 que muitos professores não aplicam avaliações (vale lembrar que aqui não há DP); 6) Não existe  
25 regulamentação para o prazo de entrega de notas aos discentes e muitas vezes estes fazem P2 ou  
26 substitutivas sem saber o que erraram na P1; 7) Não há padronização dos conceitos. Ter CR alto ou  
27 não, é critério para muitas coisas na UFABC, depende principalmente do professor escolhido para a  
28 disciplina. Alguns utilizam conceitos enquanto outros utilizam tabelas de conversão de número para  
29 conceitos. Assim, como o CR abre e fecha portas aqui, os alunos querem, obviamente, escolher aquele  
30 em quem é mais difícil tirar uma nota baixa. Alguns questionamentos para melhorar este sistema com  
31 base nos dados da universidade: 1) Os índices de cancelamentos depois da greve aumentaram? Qual é  
32 a estatística que temos antes e depois da greve? 2) Qual a média desses alunos que trancam uma  
33 disciplina ou duas disciplinas? 3) Quais as disciplinas que os alunos mais trancam e por quê? 4) Quais  
34 seriam realmente as melhorias com a diminuição do número de trancamentos? Diminuiria a  
35 quantidade de créditos dos professores? Sugestões para melhorar a rapidez de formação dos  
36 discentes: 1) Disponibilizar a lista de professores no momento da abertura das matrículas do  
37 quadrimestre. Assim, será possível observar se o motivo de trancamento de algumas disciplinas é o  
38 professor que ministrará a disciplina e tomar providências para melhorar o processo, como uma  
39 padronização da aplicação dos conceitos; 5) Possibilidade de matrícula em vagas provenientes de  
40 cancelamento. Isso acaba com o problema de docentes dando aula para poucos e ainda dá a opção  
41 de um escolher uma matéria com um professor de sua preferência. Afinal, em nossa universidade os  
42 discentes podem e devem moldar a sua formação de acordo com suas vontades; 6) Criar  
43 regulamentação para a aplicação de exames, criando a possibilidade de recuperação; 7) Criar uma  
44 lista na qual os alunos que já cancelaram determinada disciplina fiquem apenas com as vagas  
45 remanescentes quando tentarem se matricular novamente na mesma; 8) Repensar a utilização dos

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 *conceitos na UFABC, já que muito professores utilizam tabela de conversão, inutilizando o sistema de*  
2 *avaliação por conceito e prejudicando a vida acadêmica do discente. Também poderia ser pensado*  
3 *um sistema de UFABC para conversão, assim as notas teriam critérios mais uniformes entre diferentes*  
4 *disciplinas e professores; 9) Criar um sistema de dados (não o excel) eficiente que consiga gerir os*  
5 *mais de 7000 alunos nas matrículas; Queremos deixar claro que o problema crônico da UFABC de*  
6 *discentes que não se formam no tempo sugerido não pode e nem deve tentar ser combatido apenas*  
7 *cerceando os direitos dos alunos. Existem muitas outras deficiências nesta universidade que levam a*  
8 *alto número de reprovação e/ou cancelamento de disciplinas. Essas outras deficiências podem ser*  
9 *combatidas com investimento em novos sistemas de gerenciamento de dados internos, com*  
10 *regulamentação de ações por parte dos docentes que visem a evolução do discente no sentido de*  
11 *poder olhar o seu erro e corrigi-lo; além problemas estruturais como falta e espaço para estudos e*  
12 *falta de espaços silenciosos como uma biblioteca de verdade. Encarar esse problema apontando o*  
13 *dedo apenas para o discente é assumir que o problema está apenas em um lado desta relação e*  
14 *isentar a universidade de responsabilidade”. Professora Denise apresentou os relatórios disponíveis*  
15 *no site da Graduação no portal da UFABC. A prerrogativa dos alunos de cancelar disciplinas existe*  
16 *desde o início da Universidade. Contudo, o número de cancelamentos tornou-se muito grande, pois o*  
17 *número de alunos aumentou muito, embora a média de cancelamentos realizados não tenha variado*  
18 *muito ao longo dos anos. Analisando os dados levantados, a maioria dos alunos cancela uma*  
19 *disciplina, em vez de duas. Em seguida, professora Denise abriu espaço para comentários e sugestões.*  
20 *Professor Daniel Miranda fez algumas observações: 1) Alguns dados apresentados no relato não*  
21 *seriam verdadeiros. A quantidade de livros na biblioteca contempla todas as exigências dos órgãos*  
22 *regulamentadores; 2) A monitoria acadêmica pode ser aprimorada, mas, desde que foram*  
23 *implementadas as mudanças no último edital, houve melhoras significativas; 3) Apesar dos números*  
24 *de cancelamentos não serem grandes, esses acarretam um acentuado desperdício de vagas, pois um*  
25 *cancelamento significa que outro aluno perdeu a chance de cursar uma disciplina; 4) Os índices de*  
26 *reprovação em disciplinas da UFABC em relação ao cancelamento de disciplinas é similar aos de*  
27 *outras universidades. As estatísticas tornam-se negativas quando se agrega a esses números também*  
28 *os casos de jubilação. Essa consideração deve embasar as decisões. Renata informou que, segundo os*  
29 *relatórios, 50% dos alunos cancelam disciplinas, dos quais um terço cancela duas disciplinas e dois*  
30 *terços cancelam uma. Professora Paula opinou que o número de alunos que cancelam duas*  
31 *disciplinas não é tão grande, sendo possível elaborar uma ação melhor para os alunos, como*  
32 *mecanismos de aproveitamento de vagas, para que os discentes não tenham sua liberdade de*  
33 *escolha prejudicada. A discente Bruna Ferraz Braga expôs que a autonomia dos discentes deve ser*  
34 *preservada e que um mecanismo para resolver o problema seria a divulgação com antecedência dos*  
35 *nomes dos docentes antes do período de matrículas. Professor Jabra questionou se os números de*  
36 *cancelamento são totais ou relativos, visto que pode haver diferença entre os bacharelados*  
37 *interdisciplinares e os cursos de formação específica. Sugeriu ainda que o cancelamento constasse do*  
38 *histórico do aluno. Professora Denise salientou que se trata de números totais. Professor Ramon*  
39 *ressaltou a importância de se estudar os números de cancelamentos por disciplinas, pois não haveria*  
40 *necessidade em se restringir essa possibilidade em disciplinas que apresentam baixos índices de*  
41 *cancelamento. Mayara enfatizou ser necessária primeiramente a regulamentação de sistemas de*  
42 *avaliação antes de se pensar em restringir os cancelamentos. Os métodos de avaliação variam de*  
43 *professor para professor, sendo que muitos não avaliam por conceitos e usam métodos de conversão*  
44 *para estabelecer parâmetros de avaliação. Nessas condições, os alunos analisam e planejam sua*  
45 *trajetória acadêmica, utilizando-se muitas vezes do cancelamento para isso. Citou que há outros*

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 problemas com que os alunos se deparam que ensejam o cancelamento, como o fato de haver  
2 professores estrangeiros que não se expressam claramente, criando uma dificuldade de ordem  
3 linguística. Paulo Reis repassou as sugestões que recebeu de alguns colegas técnicos administrativos:  
4 1) Divulgar os nomes dos professores alocados antes do período das matrículas; 2) Complementar as  
5 ementas com os planos de ensino e dar-lhes publicidade; 3) Tornar mais claras as recomendações e  
6 os pré-requisitos das disciplinas; 4) Disponibilizar um período de matrícula posterior ao regular no  
7 qual fossem disponibilizadas as vagas oriundas de cancelamento; 5) Haver uma previsão de dilação do  
8 prazo para se efetuar cancelamento de disciplinas quando ocorrer fatores contingenciais e motivos  
9 de força maior. Professor Daniel Miranda deu continuidade a suas observações: 1) Reduzir os  
10 cancelamentos da forma que está se propondo pode parecer pouco, mas seria uma mudança  
11 substancial; 2) Não se deve avaliar o número de cancelamentos de maneira generalizada. Alunos de  
12 disciplinas diferentes apresentam números de cancelamentos diferentes; 3) Não depende de critérios  
13 de avaliação ou de qualificação dos docentes os casos de cancelamento, mas sim de uma ação lógica  
14 e possível que o sistema de cancelamentos permite aos alunos: cancelar quando se percebe grande  
15 probabilidade de reprovação. No entanto, essa estratégia é adequada do ponto de vista discente, mas  
16 inadequada do ponto de vista institucional; 4) Deve-se regulamentar a redução do cancelamento,  
17 mas regulamentar também em contra partida a prova substitutiva e o processo de recuperação, na  
18 figura do exame; 5) Melhorar as recomendações e pré-requisitos das disciplinas quando se fizerem  
19 necessários, pois sem isso outras medidas serão ineficientes. Gabriela sugeriu o reaproveitamento  
20 das vagas, reduzindo-se o prazo para o cancelamento de disciplinas para duas semanas. Ao fim da  
21 segunda semana, o sistema seria reaberto, disponibilizando para matrícula o número de vagas  
22 surgidas do cancelamento. Os alunos poderiam assim se matricular durante o fim de semana.  
23 Professor Daniel Pansarelli ressaltou que os cancelamentos são uma consequência de uma causa mais  
24 grave, que seria uma questão pedagógica séria, pois se sabe que vários docentes tentam fazer com  
25 que os alunos desistam de cursar certas disciplinas ao estabelecer situações de aprendizagem  
26 inapropriadas. Deveria se estabelecer um debate profundo sobre questões estruturais mais sérias.  
27 Professor Edson endossou a ressalva do professor Daniel Pansarelli e fez alguns comentários sobre a  
28 questão: 1) Recentemente foram estabelecidas restrições ao número de crédito de matrícula e não se  
29 tem ainda como aferir os resultados dessa mudança; 2) O calendário acadêmico de reposição da  
30 greve prejudica a aferição citada e o tempo necessário para se implantar mudanças complexas; 3) A  
31 despeito da qualificação técnica de uma área de conhecimento específica e de excelência em  
32 pesquisa, muitos docentes da UFABC não tiveram experiência de magistério, nem receberam  
33 capacitação para desempenhar pedagógica e didaticamente essa função. É preciso haver seminários  
34 de capacitação aos docentes nesse sentido. Terminou sua fala considerando que os pontos expostos  
35 dificultam a aprovação da proposta discutida. Professora Fabiana destacou que: 1) O aluno que  
36 cancela mais de uma vez uma mesma disciplina está se afastando da liberdade prevista no projeto  
37 pedagógico de construir o conteúdo de seu curso, saindo do escopo da experimentação; 2) O  
38 cancelamento deveria ser substituído pelo trancamento, que é adotado em muitas universidades e  
39 consta do histórico escolar do discente. Essa medida traria mais responsabilidade ao aluno por seu  
40 processo de aprendizagem. Professor Eduardo Novais concordou com a professora Fabiana no  
41 sentido de se estabelecer o trancamento, por que o cancelamento traz consequências para os  
42 docentes e para a universidade, mas não traz nenhuma para o aluno. Jorge reiterou a proposta  
43 apresentada pela Gabriela de disponibilizar após duas semanas do período principal de matrículas as  
44 vagas oriundas de cancelamento e adicionou que os docentes poderiam aplicar alguma avaliação para  
45 aferir se o discente está preparado para continuar o curso da disciplina ministrada. Mencionou que

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 nem todas as disciplinas precisariam ter disponíveis matrículas oriundas de cancelamento. Renata  
2 Coelho esclareceu que a ProGrad divulga os nomes dos docentes alocados assim que as direções dos  
3 Centros passam essas informações. Concordou com o professor Daniel Pansarelli e sugeriu que os  
4 membros propusessem a criação de um GT para avaliar as questões estruturais que o professor citou.  
5 Professora Denise lembrou que a alocação de professores é indicada pelas coordenações dos cursos e  
6 é homologada pelos Conselhos dos Centros. Professora Fabiana relevou que, embora seja possível  
7 incluir o nome do professor no sistema de forma antecipada, fazer isso para disciplinas com muitas  
8 turmas é extremamente complicado, visto que no processo atual turmas são fechadas de acordo com  
9 a demanda de matrícula. Então somente após a definição final da quantidade de turmas é possível  
10 divulgar os nomes. Mayara sugeriu que se crie um GT para se abordar o processo como um todo  
11 complexo, do qual fazem parte a questão de conceitos, avaliações, divulgação antecipada de nomes  
12 de docentes alocados, reavaliação de recomendações e pré-requisitos etc., antes de se aprovar uma  
13 resolução de diminuição de cancelamentos de matrícula em disciplinas. Professor Daniel Miranda  
14 terminou de fazer suas observações: 1) Os nomes dos professores de disciplinas das áreas de Física e  
15 Matemática são divulgados com antecedência. Mesmo com a divulgação, o número de cancelamento  
16 das disciplinas ministradas por esses professores no BC&T não diminuiu; 2) A alocação quadrimestral  
17 dificulta extremamente a divulgação dos nomes de docentes de forma antecipada. A alocação deveria  
18 ser anual; 3) Sugeriu que o BC&T contasse com pré-requisitos e tivesse suas recomendações  
19 reformuladas. O discente Marco, representante discente no ConsUni, relatou que: 1) Deve-se  
20 considerar o esgotamento físico e mental de todos por conta do calendário de reposição; 2) O  
21 registro de trancamentos no histórico dos alunos não influencia o mercado de trabalho. As empresas  
22 não contratam baseadas nisso; 3) O questionário de cancelamento de disciplina não é eficiente, pois  
23 dá pouco espaço para o aluno se expressar em relação ao docente e pode ainda vir a gerar algum tipo  
24 de atrito entre o discente e um docente mal avaliado; 4) Os discentes deveriam ter acesso à avaliação  
25 da ProGrad sobre os docentes. Professora Denise esclareceu que os relatórios são enviados às  
26 coordenações de curso. Professor Daniel Miranda salientou que são divulgados os relatórios da  
27 Comissão Própria de Avaliação, nos quais constam avaliações por média. Professor Emery enfatizou  
28 que o calendário de reposição foi aprovado por docentes, discentes e TAs e que todos estão passando  
29 pelos problemas apontados na primeira afirmação do discente Marco. Professor Arnaldo argumentou  
30 que a falta de previsibilidade do sistema é outro problema estrutural muito grave. A questão dos  
31 cancelamentos de disciplina, da forma como é realizada atualmente, prejudica excessivamente a  
32 capacidade de planejar e executar o planejado. Um exemplo disso é o processo de alocação didática,  
33 que é feito quadrimestralmente e por meio de uma planilha de Excel. Se não fosse a Maria Cristina  
34 Zomignan, servidora da ProGrad e sua equipe, que compilam manualmente diversos dados num  
35 arquivo, não haveria alocação. Os discentes precisam compreender também essas limitações.  
36 Professor Cícero acrescentou que seria importante tornar públicos os planos de ensino das  
37 disciplinas. Professora Denise respondeu que a ProGrad solicita os planos de ensino das disciplinas e  
38 que os BIs já tem publicados os planos de ensino de suas disciplinas. Ressaltou que esses documentos  
39 precisam ter flexibilidade de variação a cada quadrimestre, dando liberdade para o docente.  
40 Professor Cícero pediu então que as mudanças nesses planos fossem publicadas. Professora Denise  
41 respondeu que tal medida seria de responsabilidade dos coordenadores de disciplina. Ao fim das  
42 discussões, houve consenso de que fosse criado um GT para discutir alguns pontos levantados,  
43 sobretudo quanto à prova substitutiva e a realização de processos de recuperação, como a figura do  
44 exame. Professor Arnaldo e professor Daniel Miranda sugeriram como encaminhamento que fosse  
45 suspensa a votação da proposta de redução do cancelamento de disciplinas e que o GT a ser criado

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 trouxesse, na continuação desta sessão ou na ordem do dia da próxima, os resultados de seus  
2 trabalhos, para ser votada conjuntamente com a proposta suspensa. Professora Paula Tiba e Mayara  
3 sugeriram como encaminhamento que o item fosse retirado de pauta e voltasse somente quando o  
4 GT já tivesse realizado seus trabalhos. Professora Denise considerou aprovada a sugestão nas duas  
5 propostas de se criar um GT. Em seguida, colocou em votação então uma proposta de  
6 encaminhamento contra a outra. A proposta de suspensão da votação desse item recebeu dez votos.  
7 A proposta de retirada da pauta recebeu catorze votos, sendo este o encaminhamento dado a essa  
8 proposta. Por fim, professora Denise pediu que um representante docente, um representante TA e  
9 um representante discente demonstrassem interesse em participar do GT. Após a manifestação dos  
10 voluntários, foi definido que esse Grupo de trabalho será composto pela professora Paula Tiba, pelo  
11 técnico administrativo Paulo Reis e pela discente Mayara. **7) Proposta de resolução que substitui a**  
12 **Resolução ConsEP nº 66 que estabelece normas para a solicitação de matrículas em disciplinas da**  
13 **graduação na UFABC.** Professora Denise alertou que esse item dependeria do item anterior, pois  
14 consistia na reformulação da *Resolução ConsEP nº 66, que estabeleceu normas para a solicitação de*  
15 *matrículas em disciplinas da graduação na UFABC.* Os dois documentos estão atrelados. Sugeri que  
16 esse item fosse retirado de pauta, sendo sua sugestão aprovada pelos membros. **8) Proposta de**  
17 **resolução que institui a CLD - Coordenação dos Laboratórios Didáticos de Graduação da UFABC.**  
18 Professor Emery apresentou e explicou seu relato: *“Contexto e Histórico: A minuta de resolução trata*  
19 *de instituir a Coordenação dos Laboratórios Didáticos da UFABC (CLD). O tema foi apresentado no*  
20 *expediente da última sessão ordinária da CG de julho de 2013 em uma minuta de resolução que visava*  
21 *estabelecer a política de uso dos laboratórios didáticos. Essa minuta de resolução descrevia em 16*  
22 *artigos as definições, o gerenciamento, as atividades realizadas e a política de acesso e uso da*  
23 *infraestrutura dos laboratórios didáticos; entre esses temas estava a instituição da CLD. Na discussão*  
24 *desta minuta, houve concordância com a maior parte do texto apresentado, com sugestões cotidianas*  
25 *de alteração do texto, porém não houve concordância com a política de acesso aos Laboratórios*  
26 *Didáticos, bem como com a política de uso, visto que há responsabilidades, inclusive patrimoniais,*  
27 *relacionadas com esses temas. A minuta apresentada para relatoria está mais curta, possui 6 artigos,*  
28 *e trata prioritariamente da instituição da CLD inclusive com o texto da primeira minuta apresentada.*  
29 *Ela chega nesta sessão na ordem do dia. Avaliação: Como avaliação geral da minuta, destaco que o*  
30 *texto apresentado está conciso e objetivo. Meu principal destaque é direcionado ao fato que essa*  
31 *minuta também apresenta informações sobre as definições e as atividades realizadas nos*  
32 *laboratórios didáticos. Neste caso, interpreto um pequeno conflito: se a área demandante entende*  
33 *que essa minuta de resolução deve conter apenas informação da instituição da CLD, então essas*  
34 *demais informações dos laboratórios didáticos devem ser excluídas do texto e inseridas em outra*  
35 *minuta de resolução que complemente a instituição da CLD; porém se entende que essas informações*  
36 *da instituição da CLD e das definições e uso dos laboratórios didáticos devem estar juntas, então o*  
37 *título da minuta deve ser alterado e a ordem de apresentação dos artigos da primeira resolução me*  
38 *parece mais adequado, pois apresenta as definições e as atividades a serem realizadas nos*  
39 *laboratórios didáticos antes de definir a composição e as atribuições da CLD. Esperando que a*  
40 *segunda opção seja a pretendida pela área demandante, minha sugestão de título é: “Minuta de*  
41 *resolução que regulamenta a classificação dos laboratórios didáticos da UFABC e institui a CLD -*  
42 *Coordenação dos Laboratórios Didáticos da UFABC”.* Em uma análise mais pontual da resolução,  
43 *destaco:- Os incisos II e III do Art. 1º. destacam que a CLD deve planejar e gerir a infraestrutura e os*  
44 *materiais permanentes e de consumo dos laboratórios didáticos de toda a UFABC. Vejo que essa*  
45 *atribuição é demasiadamente difícil de ser executada apenas pela CLD sem a ajuda ou a*

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 *corresponsabilidade do usuário final do laboratório, especialmente no tocante ao planejamento dos*  
2 *laboratórios e à gestão dos materiais permanentes e de consumo, que envolvem a aquisição,*  
3 *manutenção e descarte dos mesmos. Minha sugestão de alteração do texto é: Inciso II, Art. 1º. Onde*  
4 *se lê: “planejar e gerir a infraestrutura correspondente aos laboratórios didáticos de graduação, dos*  
5 *diversos câmpus da universidade”, leia-se “coordenar o planejamento e a gestão da infraestrutura*  
6 *correspondente aos laboratórios didáticos dos diversos câmpus da universidade, delegando*  
7 *responsabilidades específicas com o planejamento e a gestão da infraestrutura aos respectivos*  
8 *usuários finais do espaço”. Inciso III, Art. 1º. Onde se lê: “planejar e gerir os materiais permanentes e*  
9 *de consumo alocados nos laboratórios didáticos de graduação”, leia-se “coordenar o planejamento e*  
10 *a gestão dos materiais permanentes e de consumo alocados nos laboratórios didáticos, delegando*  
11 *responsabilidades específicas com o planejamento e a gestão dos materiais permanentes e de*  
12 *consumo aos respectivos usuários finais do espaço”.- O caput do Art. 2º. descreve que a CLD deve ter*  
13 *uma composição inicial; acredito que a composição sugerida é adequada e deve ser fixa. No contexto*  
14 *em que se apresenta, interpretei a redação como uma forma de, na medida em que surjam novas*  
15 *classificações de laboratório didático no meio universitário, novos coordenadores poderiam ser*  
16 *nomeados por portaria, ato administrativo mais simples do que a alteração da resolução; porém a*  
17 *classificação do laboratório ainda seria prejudicada, pois ela só passaria a valer mediante alteração*  
18 *da resolução. Dessa forma, a minha sugestão é retirar do caput do Art. 2º. a palavra inicialmente,*  
19 *pois a composição deverá ser fixa. - O parágrafo 2º. do Art. 3º. determina que os laboratórios*  
20 *didático serão compartilhados pelos cursos de graduação da UFABC, porém como cada laboratório foi*  
21 *planejado para atender demandas específicas dos cursos, fica intuitivamente claro que em cada*  
22 *laboratório haverá um conjunto de usuários que utilizarão aquele espaço com mais frequência.*  
23 *Então, ao meu entendimento, a CLD deve reconhecer esses usuários como preferenciais para uso do*  
24 *lab, de forma que minha sugestão é que tal parágrafo seja reescrito da seguinte forma: “Os*  
25 *laboratórios didáticos serão compartilhados por todos os cursos de graduação da UFABC, porém com*  
26 *uso preferencial estabelecido pela CLD”. - Para manter minha ideia de que o planejamento anual*  
27 *deve ter prioridade sobre a aprovação imediata das nossas legislações, especialmente quando as*  
28 *atividades da CLD visam homologação da alocação didática, que é uma atividade complexa para um*  
29 *grupo que irá executar pela primeira vez, minha recomendação é que conste uma data em 2014 para*  
30 *que a resolução entre em vigor. Conclusão: Sou favorável à aprovação do documento, considerando*  
31 *as sugestões propostas.”*

32 Paulo Reis questionou se a definição de uso preferencial não tornaria a interpretação genérica  
33 demais. Professor Emery respondeu que os critérios serão estabelecidos em conjunto e que os  
34 professores já terão seus planejamentos no momento da alocação didática. De acordo com as  
35 especificidades do curso, suas disciplinas serão atendidas prioritariamente em laboratórios  
36 adequados às suas características. Paulo Reis sugeriu que essa justificativa ficasse explicitada no  
37 texto. Professor Emery concordou com a sugestão, desde que o uso preferencial seja estabelecido  
38 pela CLD, sendo observadas as especificidades de cada laboratório. Professor Dácio sugeriu que não  
39 se atribuisse à CG a competência de denominar o usuário, visto que, por exemplo, isso não  
40 funcionaria para os laboratórios que atendem ao BC&T. Professor Marcelo Christoffolete,  
41 coordenador dos Laboratórios Didáticos Úmidos, salientou que a intenção da CLD sempre fora  
42 democratizar o uso dos laboratórios, mas respeitando as especificidades e trabalhando com todos os  
43 tipos de usuários. Enfatizou que o perfil da CLD é de caráter consultivo, pois os cursos são  
44 responsáveis pela alocação. Professor Emery arguiu que no texto se atribui à CLD a competência de  
45 homologar e essa dá margem à interpretação de que a CLD teria responsabilidade de validar a

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 alocação. Professor Marcelo Christoffolete respondeu que a CLD tem o papel de gerir os laboratórios  
2 e por isso aconselha os cursos, quando consultada, no intuito de otimizar o uso dos espaços.  
3 Professora Denise destacou que não foi definida a classificação dos tipos dos laboratórios em vista da  
4 possibilidade de serem criados novos tipos. Por tal foi decidido deixar a critério da CLD essa  
5 classificação. Luciana relevou que, embora não tenha a competência de homologar, a CLD precisa ser  
6 ouvida na alocação. Professora Fabiana se manifestou sobre a importância de dar preferência a um  
7 curso sobre o uso de um laboratório que foi montado especialmente para atender às demandas  
8 desse curso ou de suas disciplinas específicas. Professor Edson endossou a fala da professora Fabiana.  
9 Professor Dácio mostrou-se favorável ao uso preferencial, já que este seria definido posteriormente  
10 no regimento interno da CLD e submetido à CG. Sugeriu que deveria ser explicitado que a CLD deva  
11 ser consultada antes da alocação. Professor Marcelo Christoffolete salientou que conflitos sobre o  
12 uso dos laboratórios serão avaliados pela CG quando a CLD não conseguir intermediá-los. Professora  
13 Denise sintetizou as sugestões dos membros e expôs como ficaria a redação dos pontos discutidos na  
14 proposta: 1) No Art. 1º, inciso I, a redação mudaria para “coordenar o planejamento da gestão [...]”  
15 quando for necessário”, pois em muitos casos não seria preciso delegar essa competência específica;  
16 2) No Art. 4º, § 2º, a redação mudaria para “A CLD deverá analisar e ratificar [...]”; 3) No Art. 3º, § 2º,  
17 a redação mudaria para “A criação de outra categoria de laboratório didático, além das classificações  
18 vigentes, implicará na inclusão de um coordenador correspondente na composição da CLD”. Sem  
19 mais comentários ou sugestões, professora Denise colocou a proposta em votação, sendo aprovada  
20 com uma abstenção. Dado o avanço das horas, professora Denise interrompeu a sessão às  
21 dezessete horas e quarenta e cinco minutos e informou que os itens restantes seriam apreciados na  
22 continuação desta sessão.-----

23 Aos quinze dias do mês de agosto de dois mil e treze, no horário das catorze horas e trinta minutos,  
24 na sala 312-1 do Bloco A da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001,  
25 Santo André, SP, realizou-se a continuação da VII sessão ordinária da Comissão de Graduação (CG),  
26 previamente convocada e presidida pelo Pró-Reitor de Graduação, Derval dos Santos Rosa, com a  
27 presença dos seguintes membros: Carlos Alberto da Silva, Coordenador do curso de Bacharelado em  
28 Ciências Biológicas; Cristiane Negreiros Abbud Ayoub, Vice-Coordenadora do curso de Bacharelado  
29 em Filosofia; Cristina Autuori Tomazeti, Coordenadora do curso de Engenharia de Energia; Daniel  
30 Pansarelli, Coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia e Vice-Coordenador do curso de  
31 Bacharelado de Ciências e Humanidades (BC&H); Dulcimara Rosa Darré, Representante Técnico-  
32 Administrativo; Edson Pinheiro Pimentel, Vice-Diretor do Centro de Matemática, Computação e  
33 Cognição (CMCC); Eduardo Perez Novais de Sá, Coordenador do curso de Bacharelado em Física;  
34 Everaldo Carlos Venâncio, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais; Giorgio Romano  
35 Schutte, Coordenador do curso de Bacharelado em Relações Internacionais; Harki Tanaka,  
36 Representante do curso de Engenharia Biomédica; Humberto de Paiva Júnior, Vice-Coordenador do  
37 curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Jabra Haber, Coordenador do curso de Engenharia de  
38 Gestão; Luciano Soares da Cruz, Vice-Coordenador do curso de Bacharelado em Física; Marcelo  
39 Modesto da Silva, Vice-Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas  
40 (CECS); Mirian Pacheco Silva, Vice-Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;  
41 Paula Ayako Tiba, Coordenadora do curso de Bacharelado em Neurociência; Ramón Vicente García  
42 Fernandez, Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas; Ricardo Suyama, Vice-  
43 Coordenador do curso de Engenharia de Informação; Roberto Jacobe Rodrigues, Vice-Coordenador  
44 do curso de Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica; Roberto Luiz da Cunha Barroso  
45 Ramos, Vice-Coordenador do curso de Engenharia Aeroespacial; Ruth Ferreira Santos Galduroz, Vice-

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática; Vani Xavier de Oliveira Junior, Coordenador  
2 do curso de Bacharelado em Química; Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior, Coordenador do curso  
3 de Bacharelado em Políticas Públicas. **Ausências justificadas:** Jorge Costa Silva Filho, Representante  
4 suplente dos discentes; Paulo de Ávila Junior, Coordenador do curso de Licenciatura em Química;  
5 Sandra Irene Momm Schult, Coordenadora do curso de Bacharelado em Planejamento Territorial;  
6 Wesley Góis, Coordenador do curso de Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BC&T). **Ausentes:**  
7 Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior, Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH);  
8 Daiane Rosa Dantas Santos, Representante dos discentes; Daniel Miranda Machado, Coordenador do  
9 curso de Bacharelado em Matemática; Fabiana Soares Santana, Coordenadora do curso de  
10 Bacharelado em Ciência da Computação; Paulo Luiz dos Reis, Representante Técnico-Administrativo;  
11 Marcelo Zanotello, Coordenador do curso de Licenciatura em Física. **Não votantes:** Maria Cristina  
12 Zomignan, Chefe Adjunta da Divisão Acadêmica (DAC); Neli Oshiro, Assistente Social da Divisão de  
13 Ensino e Aprendizagem Tutorial (DEAT); Rail Ribeiro, Chefe da Divisão de Planejamento e Apoio à  
14 Gestão (DPAG); Renata Coelho, Chefe da Divisão Acadêmica (DAC). **Apoio Administrativo:** Edna Maria  
15 de Oliveira Loureiro, Assistente em Administração; Marcelo Sartori Ferreira, Secretário Executivo;  
16 Maria Aparecida Oliveira Ferreira, Secretária Executiva; Thiago Sales Barbosa, Assistente em  
17 Administração da Pró-Reitoria de Graduação. Havendo quórum legal, professor Derval cumprimentou  
18 a todos e deu início à sessão às catorze horas e trinta minutos. **Informes da presidência:** 1) Professor  
19 Derval transmitiu o convite da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas – PROAP  
20 para o Seminário Nacional “Pessoa com Deficiência no Ensino Superior”, que ocorrerá no período de  
21 26 a 28/08/13. Por ser um evento com poucas vagas, caso os membros da CG tenham interesse em  
22 participar, terão prioridade. **Ordem do Dia: 9) Homologação da resolução que regulamenta o**  
23 **credenciamento e o descredenciamento de professores na Plenária do curso de Engenharia**  
24 **Biomédica.** Professor Derval passou a palavra ao representante do curso, professor Harki. Este  
25 informou não ter comentários e solicitou que se procedesse à votação da resolução. Professor Jabra  
26 lembrou que o proponente da resolução, professor Emery, havia solicitado apenas a homologação,  
27 uma vez que a proposta era similar à do curso de Engenharia de Materiais, cuja resolução já havia  
28 sido aprovada. Professor Derval colocou o item em votação, sendo aprovado por unanimidade.  
29 **Expediente: 1) Edital de Ingresso 2014.** Professor Derval passou a palavra à proponente Renata  
30 Coelho. Esta informou que o edital é muito parecido com o do ano anterior. Foram feitas pequenas  
31 modificações. A principal é em relação à nota de corte. No ano passado a nota de corte era 400 em  
32 todas as áreas de conhecimento, inclusive Redação. Este ano resolveu-se seguir uma espécie de  
33 orientação do MEC, de 450 pontos para todas as áreas de conhecimento e 500 para Redação. Esta é a  
34 nota mínima para que o aluno consiga o certificado de conclusão do Ensino Médio por meio do  
35 ENEM. A partir deste ano pretende-se também colocar no edital de ingresso uma comissão de  
36 homologação de matrículas. Esta comissão é formada pelos servidores Renata, Rail e Eneyas,  
37 nomeados por portaria. Desde o ano passado está em vigor uma lei do Ministério da Educação: a lei  
38 das cotas. Esta lei estabelece cotas por renda, inclusive. Para que o aluno possa ingressar por meio  
39 deste tipo de categoria há uma análise de renda. Se o aluno cumprir os requisitos estabelecidos por  
40 esta lei, a comissão homologa sua matrícula. Professor Eduardo considerou importante que a nota  
41 mínima seja equivalente à recomendada pelo MEC e perguntou se a mudança das notas de corte  
42 alteraria o número de candidatos, pois as notas dos selecionados estão maiores que o mínimo  
43 exigido. Renata explicou que os pesos continuarão os mesmos do ano passado. Estes pesos também  
44 interferem na nota. É colocada a nota mínima no sistema do SISU e o MEC calcula as notas baseadas  
45 no que a UFABC determinar. Professor Derval esclareceu que quando o aluno se candidata a uma

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 determinada vaga ele pode fazer a etapa de “simulação”. Se ele se candidata para a UFABC, no  
2 período de aprovação e cadastro no sistema são cadastrados também estes pesos. Dulcimara fez uma  
3 observação sobre a análise dos documentos para o ingresso por renda. Na PROAP tem ocorrido  
4 situações de alunos com solicitações de bolsas indeferidas, cujo critério de seleção é o mesmo, sendo  
5 que ingressaram pelo sistema de cotas. Renata ressaltou que a comissão apenas homologa as  
6 matrículas. Este ano o Reitor solicitou que todas as áreas da UFABC contribuíssem com servidores que  
7 tivessem familiaridade com a análise dos documentos para o ingresso por renda. As análises foram  
8 feitas, os pedidos indeferidos foram reanalisados e estes alunos foram chamados para que tivessem a  
9 chance de apresentar documentos complementares comprovando a baixa renda. Professor Derval  
10 lembrou que a lei das cotas foi publicada no mês de outubro passado, e a maioria das universidades  
11 não estava preparada para avaliar a questão econômica dos alunos. Professor Edson sugeriu que se  
12 levantassem alguns dos casos de indeferimento pela PROAP e pela comissão de homologação de  
13 matrículas, para fins de identificação do que pode ter acontecido, de modo a evitar isso no próximo  
14 edital. Professor Derval salientou que há uma divergência nos critérios. A lei estabelece critérios e a  
15 UFABC possui alguns diferentes. É preciso discutir questões jurídicas com a PROAP. Renata informou  
16 terem sido realizados encontros com as universidades em Brasília, e as dificuldades na análise dos  
17 documentos comprobatórios foi um tema bastante abordado. Elogiou-se muito o procedimento  
18 adotado pela UFABC e seu modelo será copiado por outras universidades. Professor Derval salientou  
19 que a bolsa permanência foi estabelecida considerando várias questões, como a quantidade de horas  
20 que o aluno permanece na universidade. Esta é uma das pautas que sofrerá alteração, pois são  
21 poucos os beneficiados nas universidades segundo os critérios estabelecidos. Professor Harki  
22 perguntou se a lei que determina o sistema de cotas para o ingresso se refere em algum momento  
23 sobre a concessão de bolsas. Professor Derval respondeu que não, mas ela estabelece critérios  
24 econômicos. Cada universidade tem autonomia para estabelecer os critérios para a bolsa  
25 permanência. Professor Derval colocou em votação a passagem do item para a Ordem do Dia, sendo  
26 aprovado por unanimidade. Não havendo comentários adicionais, colocou em votação o item na  
27 Ordem do Dia, sendo aprovado por unanimidade. **2) Proposta de resolução que regulamenta os**  
28 **conceitos de fraude e plágio em processos avaliativos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações**  
29 **e teses.** Na ausência do proponente, professor Daniel Miranda, professor Eduardo dispôs-se a fazer o  
30 relato. Relatou que a proposta surgiu da necessidade de uma definição clara de plágio. O documento  
31 define o plágio e suas consequências. Informou que o número de colas em trabalhos na UFABC é  
32 enorme. Professor Derval complementou que a Reitoria criou uma comissão de transgressões  
33 disciplinares, que dá subsídio a esta questão. Professor Eduardo mencionou a necessidade de haver  
34 uma ação clara da Universidade, definindo as punições aos alunos. Professora Ruth destacou a  
35 utilização de um conceito denominado “autoplágio”, que consiste em reapresentar o trabalho de um  
36 mesmo autor para outra disciplina, sendo também considerado um crime contra o direito autoral.  
37 Alertou que este conceito não consta na proposta de resolução. Professora Paula opinou haver  
38 diferenças entre regulamentar o que é considerado plágio e determinar o que irá acontecer a quem  
39 cometer plágio. Alegou que a proposta mescla ambas as questões, sendo que o título versa sobre a  
40 regulamentação do conceito. A comissão de transgressões disciplinares é responsável por julgar estes  
41 casos, o que poderia gerar conflito interno de resoluções. Considerou que o item *d* do Art. 1º -  
42 *Divulgar e ou utilizar informações sobre os processos avaliativos em execução* – deveria ser mais  
43 explícito para caracterizar o tipo de fraude. Sobre o item *c* do Art. 2º - *da cópia de textos da internet* –  
44 questionou se se refere a textos inteiros ou a partes de textos, pois existem programas para detectar  
45 plágios e para disfarçá-los. Sugeriu que a proposta seja mais explícita também neste aspecto.

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Professor Harki, referindo-se ao item e do Art. 1º, que versa sobre falsa identidade, lembrou tratar-se  
2 de um crime já previsto no Código Civil, não havendo necessidade de regulamentação em outro  
3 documento. Professor Derval argumentou que, embora seja crime, existe o âmbito da instituição. O  
4 que é crime tem de ser acionado fora da universidade, porém muitas vezes isto não acontece.  
5 Professor Eduardo enfatizou que a resolução deixa claro qual regra deve ser cumprida. Professor  
6 Jabra, referindo-se à fala da professora Ruth sobre autoplágio, citou que a própria resolução sobre  
7 estágio das engenharias permite que trabalho de iniciação científica seja considerado como estágio  
8 curricular I e ou II. É o mesmo trabalho nas duas esferas. Sobre o Art. 6º, parágrafo 2º, se o histórico  
9 mencionado for o escolar, não é permitido por lei. Alegou que o termo não está bem empregado.  
10 Professor Daniel Pansarelli opinou que o Art. 3º não tira o poder do professor de reprovar. Sobre a  
11 questão do autoplágio, exemplificou que o manual de boas práticas da FAPESP não proíbe um autor  
12 de republicar um trabalho, mas aponta que é de bom tom anunciar que ele já foi publicado em outro  
13 espaço, o que poderia servir de modelo para a UFABC. Professor Edson sugeriu reavaliar a redação  
14 para que o documento seja mais geral e orientador, não tratando de tantas especificidades. Quando  
15 menciona que a banca examinadora deve reprovar ao constatar plágio (Art. 4º), está interferindo na  
16 avaliação dessa banca. Professor Derval solicitou ao professor Eduardo que repassasse ao professor  
17 Daniel Miranda as sugestões de alteração da proposta e enviasse novo documento com as sugestões  
18 dos membros. Anunciou que o assunto retornará na Ordem do Dia da próxima sessão ordinária. **3)**  
19 Proposta de alteração do art. 4º da Resolução CONSEPE nº 134 que aprova o Regimento Interno da  
20 Comissão de Graduação da UFABC. Professor Derval lembrou que esta resolução prevê a questão do  
21 quórum mínimo para a CG. Passou a palavra ao professor Jabra. Este sugeriu a redução do quórum  
22 mínimo, alterando-se a redação do art. 4º da referida Resolução, apresentando os seguintes  
23 argumentos para fundamentar sua proposta: *“Considerando que: - dificilmente as reuniões plenárias*  
24 *da CG começam no horário previsto de catorze horas; - diversas vezes foi constatado que às catorze*  
25 *horas e trinta minutos ainda não havia quórum para início dos trabalhos; - diversas vezes as reuniões*  
26 *plenárias são suspensas por falta de quórum.”* Propôs a seguinte alteração: *“A CG reunir-se-á com a*  
27 *presença desejável de pelo menos 50 % (cinquenta por cento) de seus membros, deliberando pelo voto*  
28 *da maioria dos membros titulares ou seus respectivos suplentes presentes à sessão. § 1º Não sendo*  
29 *atingido o quórum de 50% após 30 minutos do horário programado para o início, o presidente deverá*  
30 *iniciar a sessão com o número presente de membros, qualquer que seja. § 2º Não poderá haver*  
31 *nenhuma deliberação de itens da ordem do dia caso o quórum seja inferior a 20%. § 3º A presença dos*  
32 *membros será consignada, antes do início dos trabalhos, mediante assinatura na Lista de Presença da*  
33 *CG.”* Professor Daniel Pansarelli opinou que é preciso entender o porquê desse problema. Listou  
34 algumas hipóteses para a falta de quórum na CG: excesso de reuniões na agenda dos coordenadores  
35 de curso, o impacto na vida da universidade das decisões tomadas pela CG, sendo que muitas delas  
36 não são acolhidas pelos conselhos superiores ou são transformadas de forma tão significativa que as  
37 discussões feitas anteriormente acabam não tendo tanto sentido, o que dá a muitos a sensação de  
38 que a CG é perda de tempo. Considerou que a solução não é baixar o quórum, e sim dar vida efetiva à  
39 CG, tornando-a capaz de tomar decisões terminativas. Professor Derval salientou que as últimas  
40 resoluções foram elaboradas em termos mais gerais, deixando vários detalhamentos sob  
41 responsabilidade da CG aprovar. O pedido de dar mais autoridade à Comissão de Graduação já foi  
42 solicitado ao próprio CONSEPE. Discutiu-se com os diretores de centro os itens aos quais seria pedido  
43 delegação. Professor Giorgio propôs começar a reunião com o mínimo de 30% dos conselheiros e  
44 50% para aprovação dos itens. Professor Ramón corroborou a proposta do professor Jabra de  
45 começar a reunião após trinta minutos do horário programado, com o número de membros

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 presentes. Considerou motivo da ausência a existência de assuntos que não dizem respeito a muitos.  
2 Professora Paula opinou que o problema não é o quórum. Deve-se atentar para o número de  
3 reuniões excepcionais ou assuntos que cabem a poucas pessoas. Professor Eduardo considerou como  
4 maior problema a falta de objetividade na reunião, gerando uma série de continuações. Os assuntos  
5 deveriam ser previamente discutidos nas diversas coordenações, tornando-se suficientemente  
6 maduros para serem discutidos e votados na CG. Professor Daniel Pansarelli sugeriu estabelecer  
7 tempo máximo para discussão de cada assunto em pauta e alterar a composição da comissão. Cada  
8 curso poderia ter uma representação, formada pelo coordenador, o vice-coordenador e um membro  
9 da coordenação. Amplia-se assim o número de pessoas que possam participar das reuniões. Professor  
10 Vitor sugeriu qualificar os assuntos de acordo com a natureza: aqueles que podem ser debatidos com  
11 quórum menor e os que possuem necessidade de quórum maior, pela complexidade e o impacto que  
12 terão sobre a Universidade. Professor Edson alertou que se forem tratados assuntos do Expediente  
13 com quórum reduzido, as pessoas não presentes se sentirão no direito de prolongar a discussão na  
14 Ordem do Dia, o que considerou inadequado. Professor Jabra considerou o número de 20%  
15 representativo daqueles que participam efetivamente das discussões. Rail sugeriu fazer uma consulta  
16 prévia aos membros da CG sobre os assuntos da pauta. Conforme o número de pessoas que  
17 manifestassem interesse em discutir cada assunto, poder-se-ia reduzir o quórum para o Expediente.  
18 Professor Derval opinou que a Comissão de Graduação é um dos fóruns mais acadêmicos da  
19 Universidade. Embora eventualmente haja questões que não são ouvidas pelos conselhos superiores,  
20 as discussões são mais acadêmicas que em relação a outros aspectos. Declarou que não o preocupa o  
21 número de pessoas presentes. O mais importante é a qualidade das contribuições. Hoje tem-se um  
22 grupo extremamente zeloso pelos seus cursos de graduação. Recomendou às coordenações enviarem  
23 um representante do curso, na impossibilidade de o coordenador e o vice-coordenador estarem  
24 presentes. Professor Vitor corroborou a sugestão do Rail, pois quando se pede que os membros se  
25 manifestem sobre a pauta, tem-se um termômetro do que será a realidade da plenária. Esta seria  
26 também uma oportunidade para as pessoas lerem a pauta antes da reunião. Poder-se-ia começar a  
27 reunião autorizando uma resolução sobre um determinado assunto que obteve a manifestação de  
28 30% dos membros, por exemplo, o que poderia ser votado com quórum menor que outros assuntos  
29 que tiveram maior manifestação. Professor Derval sugeriu aos membros enviarem à Secretaria da  
30 ProGrad, até um dia antes da reunião, os itens com destaques. Professor Vitor ressaltou que  
31 precisaria deixar claro que a ordem de votação da pauta seria definida posteriormente a essa  
32 consulta. Os primeiros itens da pauta seriam os que não tiveram destaques ou tiveram poucos,  
33 depois viriam aqueles com maiores destaques. Professora Paula ressaltou que deveria estar claro no  
34 regimento a indicação de um representante, na ausência do coordenador e do vice. Sugeriu um  
35 mecanismo de punição para aqueles que não comparecem às reuniões, pois os coordenadores  
36 recebem pagamento e abono de créditos para participarem da CG. Professor Derval pediu aos  
37 membros, considerando que muitos estão deixando a coordenação do curso, que enviassem à Pró-  
38 Reitoria de Graduação, por escrito, sugestões a respeito do regimento. Professor Jabra sugeriu que  
39 sua proposta permaneça no Expediente e seja enriquecida com as sugestões. Professor Daniel  
40 Pansarelli propôs a divulgação da lista de presença na página da Comissão de Graduação. Professor  
41 Jabra secundou a proposta. Professor Daniel argumentou que o objetivo não é gerar  
42 constrangimento, mas ser um instrumento de gestão que ajuda na tomada de decisões acerca desta  
43 Comissão. Professor Derval anunciou que a lista de presença será divulgada na página da Comissão de  
44 Graduação e que a proposta de alteração do regimento continuará no Expediente. **4) Calendário**  
45 **acadêmico 2014**. Professor Derval passou a palavra à Renata Coelho. Esta informou que o calendário

**ATA Nº 07/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 continua dentro da reposição da greve. Já foi discutido na CG e no ConsEPE o início e o final de cada  
2 quadrimestre letivo de 2014. Utilizou-se o que já havia sido discutido e aprovado, sendo que a  
3 aprovação não está oficializada. Apresentou o calendário com as datas inerentes à graduação, como  
4 matrículas, ajustes, solicitações de equivalência, simpósio de base experimental, acolhimento. A  
5 quantidade de dias letivos também estava pré-estabelecida. Não foi incluído o recesso referente aos  
6 jogos da Copa do Mundo, devido ao calendário estar bastante limitado. Acredita que a Reitoria  
7 concederá recesso nos dias de jogos da Seleção Brasileira. Professor Everaldo sugeriu prorrogar a  
8 data de início das aulas do mês de junho para depois do feriado de Corpus Christi. Professor Daniel  
9 Pansarelli observou que o recesso do mês de junho termina quando começa a Copa do Mundo.  
10 Sugeriu que se coincidissem as datas. Propôs eliminar a semana de reposição dos feriados em  
11 dezembro e trabalhar o terceiro quadrimestre com o mesmo princípio do primeiro e segundo,  
12 deixando uma margem de flexibilidade. Maria Cristina sugeriu colocar a reposição na primeira  
13 semana de junho e prorrogar o recesso para a segunda e terceira semanas. Professor Vitor pediu que  
14 a Pró-Reitoria de Graduação seja bastante enfática no sentido de os dois câmpus serem tratados de  
15 modo equânime, pois na ocasião das manifestações públicas, algumas atividades foram suspensas em  
16 Santo André mas não o foram em São Bernardo do Campo. Professor Derval pediu que fosse  
17 registrado em ata que a suspensão das atividades não cabe à Pró-Reitoria de Graduação, e sim ao  
18 Reitor em exercício. Professor Vitor solicitou ao Pró-Reitor para pedir à Reitoria que divulgue a  
19 suspensão das aulas nos dias de jogo com antecedência. Não havendo mais comentários, professor  
20 Derval informou que este item iria para a ordem do dia da próxima CG. Agradeceu a presença de  
21 todos e deu por encerrada a reunião às dezesseis horas e quarenta e um minutos. Do que para  
22 constar, eu, Edna Maria de Oliveira Loureiro, lavrei e assinei a presente ata aprovada pelo Pró-Reitor  
23 de Graduação, professor Derval dos Santos Rosa, e pelos demais presentes à sessão. -----  
24 -----  
25  
26  
27  
28

29 Edna Maria de Oliveira Loureiro  
30 Assistente em Administração

Derval dos Santos Rosa  
Pró-Reitor de Graduação